

## RESUMO - SOCIOFONÉTICA

### **O JEITO QUE EU FALO: O ALONGAMENTO DA VOGAL TÔNICA COMO INDEXADOR DE IDENTIDADE GAY EM MACEIÓ/AL**

*Ícaro De Carvalho Bismarck Lopes (ICAROBISMARQUE@GMAIL.COM)*

*Danniel Carvalho (dannielsilvacarvalho@gmail.com)*

O presente trabalho nasce da observação cada vez mais frequente da diversidade linguística em comunidades formadas pelas consideradas “minorias”, como a comunidade homossexual, por exemplo. Ao observar-se características distintas, é possível perceber que a fala dessa parcela da população varia consideravelmente a depender dos contextos em que são empregadas, uma vez que cada contexto social pode engatilhar um comportamento linguístico distinto (Podesva, 2007; Mendes, 2011,2012, 2018; Carvalho, 2014, 2016; Felix, 2016, Barbuio, 2016; Santana, 2018; Ribeiro, 2020). Partindo disso, o principal objetivo da pesquisa é realizar uma análise do alongamento da vogal tônica na fala de gays em Maceió/AL, buscando verificar se esse processo se caracteriza como indexador de identidade na comunidade de prática (Eckert, 1996, 2000).

Acredita-se que a análise do estilo de um falante em comunidades de práticas específicas permite que se observe o indivíduo como agente articulador de

variedades situacionais que se refletem linguisticamente, sendo a variação estilística o lugar onde se negociam questões tanto de identidade, quanto de significado social. Dessa forma, estas comunidades mantêm o foco nos indivíduos que se aliam em torno de práticas compartilhadas, de onde emergem as variantes linguísticas, bem como os seus significados sociais. A escolha de informantes gays deriva do fato de que, em seus trabalhos mais tradicionais e, conseqüentemente, referência para os trabalhos seguintes, a sociolinguística desconsidera a relevância de discutir fatos linguísticos relacionados a indivíduos cuja performance de gênero diverge, em alguma medida, de papéis sociais esperados para seu sexo biológico. Tal situação pode ser encarada pela condição do homossexual na sociedade: até pouco tempo, este ou era considerado doente ou criminoso. Com o tensionamento dessas chamadas correntes sociais, é possível pensar numa quebra dos paradigmas tradicionais no estudo linguístico. No que tange à metodologia, foi feita a seleção e montagem de um corpus que permitiu uma análise piloto do fenômeno. Após a coleta inicial, foi feito um levantamento dos fatores sociais que possam estar contribuindo para a diversidade linguística encontrada no falar dos homossexuais masculinos na capital alagoana. Para tal, fizemos uso do quadro teórico-metodológico da Teoria da Variação Linguística (Labov, 2008 [1972]), lançando mão de vertentes da chamada terceira onda dos estudos sociolinguísticos, preconizada por Eckert e McConnell-Ginnett (1992 e seguintes). Assim, como resultados preliminares, foi possível observar que fatores como tipo de interação, grau de formalidade, identificação do falante com o interlocutor e o assunto podem influenciar no alongamento de tônicas na comunidade de prática pesquisada, assim como a relevância da idade e da região geográfica no processo variável analisado.

Palavras-chave: alongamento vogal comunidade gay identidade.